

Em 1888 desejando desenvolver a Seropédica, os Srs Luiz de Rezende, J A Braga, C Arne Gieth e I P Lavagnido fizeram uma representação ao corpo Legislativo justificando o pedido de auxílio para fundarem uma grande empresa industrial e estabelecerem a manufatura da sêda

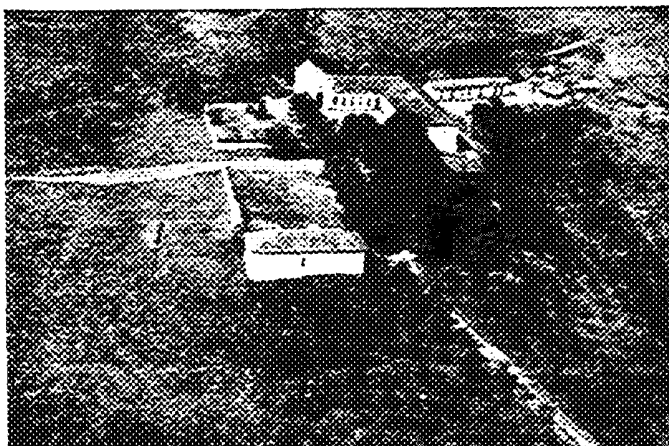
Ao que parece o auxílio não chegou a ser dado, muito embora a representação fôsse divulgada por um opúsculo prefaciado com os seguintes dizeres de Chavanne:

«Quando o Brasil quiser, quando o govêrno entender, há de ser esta nação, a respeito da cultura sêrica, igual à China, porque já excede a França e a Itália nos números de colheitas de casulos que faz anualmente»

Em 1890, por motivo ignorado, foi a velha Seropédica mais uma vez passada a uma Companhia interessada na continuação da mesma indústria, o que não conseguiu, ficando a fazenda alguns paes de anos no abandono e ruída grande parte do antigo casarão

Em 1915 a Empresa de Obras Públicas com quem se achava a Seropédica concedia foros ao cidadão Cassiano Caxias Santos, com permissão da Fazenda Nacional

Este senhor pegou-se da propriedade, adquirindo aí outros tratos de terras, sendo, na ocasião da nossa visita, um dos maiores proprietários da região, onde residia com a família



Fazenda de Santa Tereza, na época atual, vista de avião pelo autor

Comparando a atual sede da fazenda de Santa Tereza com as descrições feitas em 1854 e 1876, fâcilmente se verifica que grande parte do corpo da casa foi demolida e modificada inclusive os sobrados que foram reduzidos a andar térreo. Mas ainda se pode identificar o local do velho açude, as grandes paredes externas, parte da capela de Santa Tereza e a porção baixa da ala direita do solar

Os festejos religiosos são ainda celebrados na capela com a habitual pompa de outrora, reunindo-se na fazenda todos os habitantes da região, que encontram no senhor Caxias a boa hospitalidade que sempre caracterizou os habitantes do velho solar

Conta-nos o amigo e conterrâneo João de Oliveira Neto, que visitou a Seropédica há pouco tempo «Conheci, vindo dos festejos, Gregório Felipe Santiago, natural de